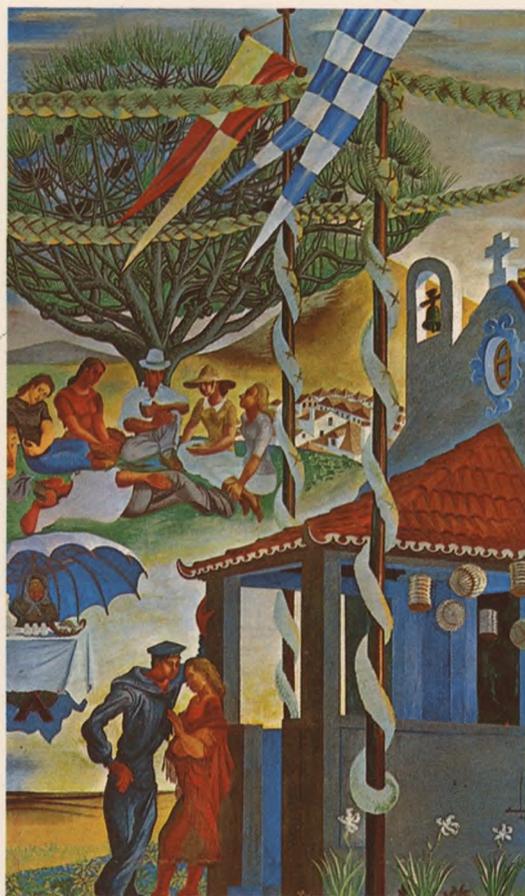


O SAGRADO E O PROFANO

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1987

O sínodo da diocese de Ciudad Rodrigo, de 8 de Setembro de 1491, foi presidido por D. Diego de Muros. O primeiro de Salamanca de Zamora, de 1255 (?), por D. Suero Pérez; e o última por D. Juan de Meneses, em 3 de Junho de 1479.

Este volume como, aliás, sucedia com os outros, começa com a apresentação de siglas, fontes e bibliografia e encerra com vários índices: onomástico, toponímico, temático e sistemático, o que valoriza sobremaneira esta obra, instrumento indispensável para se conhecer uma das facetas mais ricas da vida eclesiástica. O aparato crítico merece igualmente uma palavra elogiosa.

Felicitemos os organizadores, em particular o Prof. Garcia y Garcia e a editora B A C, pelo êxito da empresa a que meteram ombros e fazemos votos pela boa continuação de tão notável plano.

Manuel Augusto Rodrigues

Sociologia de la Religion y Teologia. Estudio bibliográfico/Sociology of Religion and Theology. A Bibliography, Volumes A e B, Madrid, Ed. Cuadernos para el Diálogo, 1975-1978.

As obras em epígrafe constituem um único conjunto, sendo os dois volumes da *Sociologia de la Religion y Teologia* (bilingue) um complemento e uma sequência do primeiro trabalho bibliográfico intitulado *Secularización* e já publicado em 1970

Trata-se de um serviço para o estudo e reflexão do fenómeno da secularização e da sua interpretação prestado pelo *Instituto Fe y Secularidad*, adscrito nas suas actividades académicas à Universidade de Comillas, de Madrid, e que desde a sua fundação, em 1967, se tem dedicado a esta temática, constituindo para os mais diversos sectores, crentes ou não crentes, um valioso contributo não só através de cursos, conferências, semanas de estudo, etc., mas principalmente através de um fundo de publicações, notável a todos os títulos, do qual destacamos, as obras acima referidas, de entre as 23 já publicadas até 1985.

Não há dúvida que as sociedades políticas contemporâneas «secularizadas», quanto ao essencial, constituem o *status ad quem* do processo histórico da secularização do Estado. É uma característica dos nossos tempos e uma consequência

Recensões

da profunda mudança da sensibilidade do homem em relação a si próprio e a tudo o que o rodeia.

Entre as múltiplas razões de uma tal mudança histórica enumeram-se, frequentemente, os avanços científicos e tecnológicos, a progressiva mobilidade social, a consciência de uma maior liberdade e autonomia, etc. Mas deve dizer-se que a verdadeira génese do processo histórico da secularização do Estado tem de buscar-se num passado mais complexo e longínquo, sem prescindir, como é óbvio, da sociedade sacral medieval.

Se o homem e o mundo sentem ter chegado à sua maturidade e a uma maior independência frente à influência e dominação da esfera religiosa ou das significações e instituições religiosas, recuperando ao mesmo tempo realidades e valores que são seus e que se tinham alienado, nunca poderão prescindir dos progressos ou retrocessos que a própria história lhes oferece.

Dada a sua amplitude e vastidão, o processo da secularização penetra todos os estratos da vida humana numa gama de inúmeras manifestações, difícil de delimitar e definir. Tanto abarca a dessacralização da política e a procura de uma nova imagem e linguagem terrena sobre Deus, como uma revisão da autocompreensão tradicional da Igreja e a procura de uma «moral secular».

É neste contexto que o *Instituto Fe y Secularidad* nos brinda com o importante tríptico bibliográfico, de incontável utilidade para qualquer historiador, indispensável para quem se dedicar ao estudo da Sociologia da Religião e da Teologia, e que apesar de ter sido publicado entre 1970-1978, ainda não perdeu a sua actualidade.

A primeira obra *Secularización* abre com o tema subordinado ao título «Estudios y comentarios sobre la secularización» entre os quais sobressai o artigo (condensado) de Larry Shiner, «The concept of secularization in Empirical Research», publicado in *Journal for the Scientific Study of Religion*, 6 (1967) 207-220, em que o autor nos oferece uma análise clara sobre o conceito da secularização, seguindo três vectores fundamentais: *panorama histórico, tipos de secularização e polaridade secular-religioso*.

Partindo da etimologia da palavra «secular», segue o seu significado na Bíblia, na Idade Média, no tratado de Westfalia e no séc. XIX, terminando com uma referência à aceitação da secularização pelos teólogos como um desenvolvimento positivo e ainda ao seu apreço pela «Sociedade secular» que veio substituir a sociedade sacral medieval.

Quanto ao conceito, distingue seis tipos de secularização: como declive da religião, conformidade com «este mundo», desconexão da sociedade perante a religião, transposição de crenças religiosas e instituições, dessacralização do mundo e passagem de uma sociedade «sagrada» a uma sociedade «secular».

Por último aborda o problema da polaridade secular-religioso, focando essencialmente duas questões: a crítica do conceito de religião e a crítica da popularidade.

Este artigo de Larry Shiner é comentado neste mesmo volume por Alfonso Alvarez Bolado, sob o título «Modelos de Secularización», à semelhança do que o autor fez noutra importante obra *Fe y nueva sensibilidad historica*, Ed. Sígueme, Salamanca, 1972, 103-153, também da responsabilidade do mesmo Instituto. Neste comentário Alvarez Bolado tece valiosas considerações sobre os seis «modelos» que Larry Shiner apresenta como máximas tendências de aproximação e interpretação do fenómeno da secularização, proporcionando aos leitores uma intelecção suficientemente diferenciada, de todos os referidos modelos, chamando a atenção não só para os aspectos válidos de cada um dos modelos, mas também para as suas próprias ambiguidades e complexidades, terminando por reconhecer que a Sociologia de todas as cores está consciente de que a «Sociologia da Religião» é actualmente um dos campos mais promissores para o crescimento interior e qualitativo das Ciências Sociais, como já há muito foi reconhecido por sociólogos de distintas procedências no Congresso Romano «On the Culture of Unbelief», de 1969.

Finalmente a mesma obra apresenta-nos um resumo do artigo de Peter L. Berger, «A Sociological view of the Secularization of Theology», igualmente publicado in *Journal for the Scientific Study of Religion*, 6 (1967) 3-16, comentado seguidamente por Ricardo Franco.

Trata-se de uma análise do complexo movimento da secularização a partir da Sociologia, começando o autor por se referir à Teologia protestante, denominada «radical», «secular» ou simplesmente «nova» que insinua uma perspectiva de redução da teologia a uma pura antropologia, tendo ainda como característica comum uma certa negação da validade da afirmação sobrenatural na tradição cristã.

Para P. Berger o movimento da secularização tem o seu ponto de partida na desintegração do cristianismo como um universo geral e como pressuposto do desenvolvimento da cultura ocidental. É uma consequência de várias forças históricas que criaram o mundo moderno. Assim, e contraria-

Recensões

mente aos teólogos seculares, defende que a explicação do fenómeno não pode vir do desenvolvimento de uma perspectiva racional e científica do mundo ou depender só da história das ideias. Porque o cristianismo desenvolveu-se numa estrutura social comum proporcionada pelo sistema feudal e dentro duma visão do mundo igualmente comum, mantida pela Igreja que era a única realidade definitória. Neste sentido, a cristandade subministrava uma estrutura social dotada de unanimidade do conhecimento que se perdeu nos começos da idade moderna, permitindo uma coexistência de mundos discrepantes, dentro da mesma sociedade e que entram em colisão com as suas pretensões cognoscitivas e normativas.

Quando tal sociedade se desintegra e entra em contacto com outras culturas e outros modos de ver o mundo, então essas realidades religiosas perdem o «acento da realidade», isto é, des-objectivizam-se. Perante tal situação o autor emite o seu juízo sobre as duas opções possíveis — defesa e acomodação — mas deixa, como refere Ricardo Franco, a enorme tarefa de buscar uma melhor solução.

Seguem-se, então, 70 recensões, uma ampla bibliografia com cerca de 1 600 títulos e os índices das obras recensadas por ordem alfabética dos autores e dos próprios autores mencionados na mesma bibliografia.

O primeiro volume da segunda obra *Sociologia de la Religión y Teología. Estudio bibliográfico / Sociology of Religion and Theology. A Bibliography*, abrange 63 recensões, 16 291 títulos bibliográficos e os índices de centenas de recensões, de 1 400 revistas e de autores. O Volume B editado em 1978, como actualização da bibliografia publicada com o mesmo título em finais de 1975, segue sensivelmente a mesma estrutura do volume A, registando 6429 títulos bibliográficos.

Segundo J. G. Caffarena, as recensões constituem uma introdução à Sociologia da Religião, já que apresentam com certo detalhe um conjunto de obras, entre as quais estão as universalmente reconhecidas como mais importantes no desenvolvimento da disciplina. Abrangem não só obras dos precursores da Sociologia da Religião, mas também dos autores clássicos, dos tratados sistemáticos, dos estudos particulares e da Sociologia da Religião e Teologia.

O extraordinário repertório bibliográfico tem como objective oferecer uma visão ampla e sistematizada da literatura referente à Sociologia da Religião de maneira a servir como instrumento geral de trabalho para o seu estudo.

O conteúdo da bibliografia segue uma certa lógica distribuído por nove títulos gerais. *A Sociologia da Religião, O fenómeno religioso e as religiões, Estrutura da Sociedade religiosa, Religião e Sociedade, Religião e subsistemas sociais, Religião e diferenciação social e Sociologia e Teologia.*

Esta classificação de matérias ou blocos temáticos subdivide-se, por sua vez, em inúmeros tópicos e subtemas. Assim, tomando como exemplo apenas a unidade temática *Religião e Subsistemas Sociais*, acima referida, registamos as seguintes subdivisões:

7. RELIGION Y SUBSISTEMAS SOCIALES

7.1. RELIGION Y FACTOR CULTURAL

7.1.1. Religion y Cultura

7.1.2. Cosmovisión cultural y religiosa

7.1.2.1. Cosmovisión, mentalidad, ideología

7.1.2.2. Religión y ciencia como sistemas culturales

7.1.2.3. Contactos y trasvases culturales

7.1.3. La Transmisión y comunicación cultural

7.1.3.1. Educación

7.1.3.2. Comunicación, mass media, publicaciones

7.1.3.3. Artes y manifestaciones culturales

7.2. RELIGION Y FACTOR ECONOMICO

7.2.1. Religión y economía

7.2.2. Acción religiosa y acción económica

7.2.2.1. La tesis de la «Ética protestante»

7.2.2.2. Cristianismo y capitalismo

7.2.2.3. Desarrollo y progreso económico

Y.2.3. Religión y factores económicos

7.3. RELIGION Y FACTOR POLITICO

7.3.1. Religión y política

7.3.1.1. Interacción entre religión y política

7.3.1.2. Sistemas religiosos y políticos

7.3.1.2.1. Los cuerpos religiosos y la política

7.3.1.2.2. Formas, partidos y movimientos políticos

Recensões

- 7.3.2. Institución religiosa y poder político
 - 7.3.2.1. Iglesia-Estado: Generalidades
 - 7.3.2.2. Tipos de relación Iglesia-Estado
 - 7.3.2.3. Iglesia, nacionalismo y construcción nacional
 - 7.3.2.4. La conflictividad y sus áreas
- 7.3.3. Afiliación religiosa y comportamiento político
 - 7.3.3.1. Actitudes políticas y electorales
 - 7.3.3.2. Actitudes ante la guerra y la violencia
- 7.4. RELIGION Y NORMATIVIDAD SOCIAL
 - 7.4.1. Sistemas normativos
 - 7.4.1.1. Norma sagrada y profana
 - 7.4.1.2. Religión, derecho y ley
 - 7.4.2. Estructura social y ética social
 - 7.4.3. Anomía social
 - 7.4.4. Religión, sexo, familia
 - 7.4.4.1. Religión y sexualidad
 - 7.4.4.2. Religión, familia, parentesco
 - 7.4.4.3. Religión y matrimonio
 - 7.4.4.4. Religión y matrimonio mixto
 - 7.4.4.5. Población y natalidad

O apreço, a importância e o valor que aqui registamos, de tão útil instrumento de trabalho, não são motivados pelas apreciações altamente positivas, que têm surgido em diversas revistas especializadas, mas sim pelas inúmeras e possíveis pistas bibliográficas que nestas obras podemos encontrar, para muitas das questões que a Historiografia actual sugere.

José Antunes

G. Dufour, L. Huiguerela del Piño, M. Barrio Gozalo, *Tres Figuras Del Clero Afrancesado (D. Felix Amat, D. Vincent Roman Gomez, D. Ramon de Arce)*. Publications de FUniversité de Provence, Études Hispaniques 11, 1987, 201 pp.

Reunem-se nesta publicação, parcialmente subsidiada pelo Greco e C.N.R.S., as Actas da 2.^a Mesa Redonda sobre o Clero Afrancesado, que teve lugar em Aix-en-Provence em 26 de Abril do ano passado.

Em Espanha, o tema dos afrancesados tem-se revelado, de há longa data, seara fértil de pesquisa. Basta recordar os trabalhos pioneiros de Méndez Bejarano, *Historia Política de*